



## **Exposição “Vazios Urbanos e Patrimônio Cultural”: curadoria e interfaces com o Acervo da Mediateca da FAU UFRJ**

*Exhibition "Urban Voids and Cultural Heritage": curatorship and interfaces  
with the Media Library of FAU UFRJ*

*Exposición "Vacíos Urbanos y Patrimonio Cultural": curaduría e interfaces  
con el Acervo de la Mediateca de la FAU UFRJ*

KAMIMURA, Rodrigo<sup>1</sup>  
BORDE, Andréa Lacerda de Pessôa<sup>2</sup>  
FREIRE, Wanda Vilhena<sup>3</sup>  
COURA, Maria Clara de Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. Rio de Janeiro, Brasil.  
rodrigok@fau.ufrj.br  
ORCID: 0000-0002-5717-0356

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação em Urbanismo. Rio de Janeiro, Brasil.  
andrea@fau.ufrj.br  
ORCID: 0000-0002-0092-011X

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro, Brasil.  
wanda@fau.ufrj.br  
ORCID: 0000-0003-3367-8005

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro, Brasil.  
maria.coura@fau.ufrj.br  
ORCID: 0000-0002-2199-5823

Recebido em 31/10/2021 Aceito em 26/08/2022



## Resumo

Este trabalho trata da curadoria e realização da Exposição “Vazios Urbanos e Patrimônio Cultural”, realizada integralmente online, como parte da ação de extensão “Programa de Exposições Digitais Temáticas da MEDIATECA da FAU UFRJ”. É a primeira de uma série de mostras temáticas tendo como base o acervo virtual da MEDIATECA da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a plataforma que reúne e divulga os Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) em Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Esta exposição dá continuidade à experiência piloto lançada em 2020 dedicada ao tema do UIA2021RIO e da Rio Capital Mundial da Arquitetura e se propõe a experimentar novos formatos de exibição (canais digitais como internet, dispositivos móveis, redes sociais etc.), visando multiplicar as possibilidades didáticas das exposições virtuais dos TFGs de acordo com novos recortes e novas curadorias. Todo o trabalho foi desenvolvido remotamente, com planilhas colaborativas cromáticas, refinamento da seleção, publicidade e cronograma de divulgação, culminando em uma seleção de 42 trabalhos. A necessidade de se debater sobre estes formatos e suas implicações – e potencialidades – para a disponibilização e fruição de arquivos e acervos, em uma era marcada pela hegemonia dos sistemas e plataformas digitais justifica este artigo.

**Palavras-Chave:** Mídia eletrônica. Trabalho escolar. Arquitetura, planejamento territorial e habitação. Exposições. Acervo.

## Abstract

*This work approaches the curatorship and making of the Exhibition “Urban Voids and Cultural Heritage”, carried out online as part of the extension action “Digital Thematic Exhibitions Program of the FAU UFRJ Media Library”. It is the first of a series of thematic events based on the virtual collection of the Faculty of Architecture and Urbanism of the Federal University of Rio de Janeiro Media Library – a platform that gathers and publicizes the Final Undergraduate Works in Architecture and Urbanism at UFRJ. This exhibition continues the pilot experience launched in 2020, dedicated to the UIA2021RIO and Rio World Capital of Architecture’s theme, and proposes to experiment with new exhibition formats (digital milieu such as the internet, mobile devices, social media, etc.), aiming to multiply didactic possibilities from the virtual exhibitions of Undergraduate Works according to new clippings and new curatorships. All work has been developed remotely, with collaborative spreadsheets, refinement of selection, publicity and divulgation schedule, culminating in a selection with 42 works. This paper is justified by the need to debate such strategies and their implications - and potentialities - for the availability and enjoyment of archives and collections, in an era marked by the hegemony of digital systems and platforms.*

**Key-Words:** Electronic Media. Schoolwork. Architecture, planning and housing. Exhibitions. Collection.

## Resumen

*Este trabajo trata de la curaduría y realización de la exposición “Vacíos Urbanos y Patrimonio Cultural”, realizada en línea, como parte del proyecto de extensión “Programa de Exposiciones Digitales Temáticas de la Mediateca FAU UFRJ”. Es la primera de una serie de exposiciones temáticas a partir de la colección virtual de la Mediateca de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Río de Janeiro, plataforma que reúne los Trabajos Finales de Grado (TFGs) en Arquitectura y Urbanismo en UFRJ. Esta exposición continúa la experiencia piloto lanzada en 2020 con el tema de la UIA2021RIO y Rio Capital Mundial de la Arquitectura, y propone experimentar nuevos formatos de exposición (medios digitales como Internet, dispositivos móviles, redes sociales, etc.), con el objetivo de multiplicar las posibilidades de las exposiciones virtuales de los TFGs según nuevos recortes y curadurías. Todo el trabajo se desarrolló remotamente, con planillas cromáticas colaborativas, afinamiento de selección, publicidad y cronograma de difusión, culminando con una selección de 42 obras. La necesidad de debatir estos formatos y sus implicaciones y potencialidades para la disponibilidad y disfrute de archivos y colecciones, en una época marcada por la hegemonía de los sistemas y plataformas digitales justifica este trabajo.*

**Palabras clave:** Medios electrónicos. Trabajo escolar. Arquitectura, ordenamiento territorial y vivienda. Exposiciones. Colección.



## 1. Introdução

A proposta de disponibilizar o acervo dos Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU UFRJ) partiu da demanda que se fazia cada vez mais presente não apenas entre os alunos dos últimos períodos da nossa instituição como também das nossas pós-graduações e de outros cursos de arquitetura e urbanismo do Rio de Janeiro. Formamos, em média, 100 alunos por semestre. Em 2013, quando o projeto de pesquisa foi apresentado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), havia cerca de 3000 trabalhos em pranchas rígidas e arquivos digitais (CD-ROM) arquivados em armários fechados e pouco adequados para esse fim. Era urgente, portanto, a disponibilização deste rico acervo em plataformas digitais, tornando-o acessível a um público mais amplo. A pesquisa demandou a ampliação do conhecimento tanto sobre os trabalhos finais de graduação como das possibilidades oferecidas pelas mídias digitais para a constituição de um banco de dados atualizado a cada semestre com novos trabalhos. A primeira etapa da pesquisa consistiu, em síntese, em viabilizar a constituição e a manutenção de um banco de dados digital.

Ao final de um ano desta pesquisa foi lançado o portal da MEDIATECA da FAU UFRJ, tornando possível a consulta deste catálogo por meio de buscas indexadas (autor, semestre, orientador, tema, trabalhos premiados, dentre outros itens). O público alvo inicial composto pelos formandos da FAU UFRJ foi se ampliando à medida que avançava-se com a pesquisa. Para tanto, a concessão de bolsas de Iniciação Artística e Cultural da UFRJ, a partir de 2017, tem sido fundamental para a instrumentalização dessa etapa, permitindo a atualização, ampliação, manutenção e melhoria da plataforma. As bolsas têm contribuído para a formação de recursos humanos voltados para as questões relacionadas à curadoria de exposições digitais e a implementação de ferramentas, diversificando as interfaces de acesso e a usabilidade da plataforma. A elaboração do mapa interativo com a geolocalização das intervenções propostas nos TFGs, produzido em 2018, e a recente inclusão no menu da plataforma de uma aba dedicada às Exposições digitais são exemplos destas iniciativas.

Neste artigo trazemos a segunda etapa da pesquisa voltada, sobretudo, para o desafio de expor novos recortes do vasto acervo, em plataforma digital, ao público interessado. O acervo da MEDIATECA se revela como uma rica fonte documental e de pesquisa para graduandos e pós-graduandos, quanto ao conhecimento teórico-prático produzido pelos formandos de arquitetura e urbanismo. Vários trabalhos fizeram uso da MEDIATECA como fonte primária de suas pesquisas - tais como o Trabalho Final de Graduação “Visualização de dados da MEDIATECA da FAU UFRJ”, de Cíntia Mechler de Carvalho (2022) e a dissertação de Mestrado de Maria Clara de Oliveira Coura (em andamento), intitulada “A cidade hipotética: visualização em realidade aumentada de projetos da MEDIATECA da FAU UFRJ na cidade do Rio de Janeiro”.

Desde 2019, foram desenvolvidos dois projetos de exposição digital motivados pelo 27º Congresso Mundial de Arquitetos ocorrido no Rio de Janeiro em 2021 (UIA2021RIO). O primeiro projeto piloto, dedicado ao tema do Congresso - “Todos os mundos. Um só mundo. Arquitetura 21” - , foi apresentado no site da internet da MEDIATECA da FAU UFRJ. Este Congresso, inicialmente programado para ocorrer em julho/2020, precisou ser adiado para 2021, em decorrência da pandemia de Covid-19. Este mesmo contratempo fez com que a Exposição, inicialmente planejada para ser realizada em formato híbrido (ou seja, presencial, abrigada em vários pontos da cidade, mas com dispositivos e interfaces interativas), fosse realizada de forma 100% digital. Para receber a exposição, foi desenvolvido o site [www.midiateca.fau.ufrj.br/uia](http://www.midiateca.fau.ufrj.br/uia), ligado ao Portal da MEDIATECA. Este site, por sua vez, foi lançado com um debate ao vivo no Festival do Conhecimento da UFRJ, em julho de 2020, e contou com o apoio da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e a participação da então Presidente do Comitê Organizador do Rio Capital Mundial da Arquitetura UNESCO UIA 2020, Valéria Hazan.

A mostra piloto, ainda acessível a partir do site da MEDIATECA, é composta por 51 TFGs concluídos entre os anos de 2017 e 2018 e foram agrupados seguindo os 4 temas-chave do evento: ‘Diversidade



e Mistura', 'Mudanças e Emergências', 'Fragilidades e Desigualdades' e 'Transitoriedades e Fluxos'. Docentes e monitores da equipe da Miateca foram os curadores e realizadores da exposição. Os trabalhos podem ser visualizados por temas, por autores ou por meio de um mapa com metadados e geolocalização. Clicando em cada trabalho tem-se acesso a desenhos ortográficos e perspectivas eletrônicas. A programação responsiva permitiu a plena adaptação da exposição também a dispositivos móveis. Ainda em 2020, o projeto ganhou mais amplitude com a criação de um Projeto de Extensão, que visa dar seguimento às exposições virtuais, desta vez, convidando pesquisadores para fazerem a curadoria dos trabalhos aderentes aos temas de suas pesquisas. As mostras, 100% digitais, exploram as potencialidades da internet e das redes sociais, em tempos de isolamento social e ensino remoto.

No segundo projeto, ampliamos as possibilidades de acesso, disponibilizando em aplicativo de rede social da Miateca os trabalhos dedicados ao tema "Vazios Urbanos e Patrimônio Cultural". Ambas as exposições integraram o escopo de projetos cancelados pela UIA2021RIO e pelo Rio Capital Mundial da Arquitetura, tendo sido apresentadas em *lives* no Festival do Conhecimento da UFRJ: a primeira em 2020, e a segunda em 2021. É sobre este segundo projeto que queremos tratar.

## 2. Sobre coleções e curadoria

O acervo reunido na Miateca é composto por trabalhos produzidos pelos estudantes da graduação que, de modo geral, têm pouco espaço para divulgação. Dada a riqueza e diversidade dos temas e abordagens, o principal objetivo do projeto é disponibilizar o material e ampliar a sua difusão divulgando-a fortemente junto a profissionais, pesquisadores, estudantes e demais interessados. A plataforma possibilita integrar os diferentes setores relacionados ao campo da Arquitetura e do Urbanismo – direta ou indiretamente – e ainda, alcançar os mais diversos países e localidades. A disponibilização do material é de importância seminal para que se tome conhecimento dos temas e objetos de estudo atualmente em relevo para o estudante da FAU UFRJ em sua etapa final de curso, possibilitando balizar o “Estado da Arte”, o que se pensa e se faz nesse período conclusivo e identificar entrecruzamentos entre os temas emergentes e as discussões mobilizadas na atualidade.

A reflexão de Rocha-Peixoto (2010) sobre a potencialidade dos acervos e a formação de coleções sugere um caminho interpretativo, a partir do qual pode-se depreender a importância das coleções (e do colecionismo) para a historiografia da própria arquitetura. Estas, segundo o autor, sempre serviram para “superar modelos historiográficos e prover a arquitetura de novos significados”. As coleções – prossegue – “têm o poder de ressignificar os objetos que as constituem”. Tomando essa premissa como ponto de partida, foi criado o “Programa de Exposições Digitais Temáticas da Miateca da FAU UFRJ”, com o intuito de formar distintas coleções reunindo trabalhos com os mais diversos recortes. Por se tratar de produção acadêmica, é possível, com esses recortes, juntar ensino, pesquisa e extensão e fortalecer o tripé universitário.

O trabalho de seleção que aqui propomos sugere, a partir da primeira experiência piloto, a construção de variadas leituras recortadas da grande coleção. Esta é a primeira exposição de uma série que se pretende muito diversa. Ainda segundo Rocha-Peixoto, “alguns dos grandes avanços da historiografia da arte que foram capazes de alterar o sentido e a valoração da arte provieram da faculdade de re-ordenar coleções”. Assim, pretende-se trazer mais luz ao debate sobre a produção acadêmica da graduação.

Vale ressaltar, por fim, que, além dos aspectos pedagógicos já destacados, os Trabalhos Finais de Graduação se constituem não só em uma valiosa fonte de informação sobre a formação recente do Arquiteto e Urbanista, mas também em embriões de propostas que lançam um novo olhar sobre a cidade e sobre conceitos estabelecidos. Estas propostas – várias delas premiadas nacional e internacionalmente – têm ocupado espaço na mídia e sido igualmente objeto de debates na sociedade, com possibilidades de serem desenvolvidas em ambiente de demanda real. A consulta ao



acervo na MEDIATECA poderá embasar futuras reflexões acadêmicas e também projetos de extensão universitária.

### **3. Sobre o tema "Vazios Urbanos e Patrimônio Cultural" no acervo de TFGs da FAU UFRJ**

Os trabalhos finais de graduação selecionados para a segunda exposição temática da MEDIATECA da FAU UFRJ exprimem não apenas a relevância que temas como vazios urbanos e patrimônio cultural adquiriram no século XXI como também as múltiplas abordagens adotadas pelos formandos e seus orientadores. É importante destacar que os temas dos TFGs são de livre escolha dos alunos assim como a escolha dos professores que os orientaram nesse processo. Neste sentido, os TFGs selecionados expressam igualmente a crescente sensibilização dos alunos de final de curso para esses temas que, ao longo dos anos, mobilizaram um número crescente de professores orientadores dedicados às diversas especialidades do campo da arquitetura e do urbanismo.

Até bem pouco tempo, em nossos cursos, vazios e cheios diziam respeito aos conjuntos de espaços livres e edificados que conformam os tecidos urbanos de nossas cidades, assim como patrimônio cultural remetia apenas aos elementos singulares que compunham esses conjuntos. A este quadro foram se agregando, nas últimas décadas, terrenos e edifícios do tecido consolidado que estavam passando por um processo de esvaziamento que atingia, em alguns casos, exemplares reconhecidos como patrimônio cultural (BORDE, 2006).

Em termos disciplinares ocorre uma mudança de caráter operatório tanto nas noções de vazio, quanto nas de patrimônio cultural. Como enuncia Baptista (2007) no editorial dedicado aos Vazios Urbanos, tema da I Trienal de Arquitectura de Lisboa, a noção de vazio como condição prévia do cheio fundava a natureza da atividade do arquiteto a quem cabia suprimir esse vazio por meio de um processo projetual (arquitetônico e/ou urbanístico). A atuação em patrimônio cultural, por sua vez, era um atributo disciplinar de arquitetos que estabeleciam como importante conexão com o campo da restauração.

Analisando os trabalhos selecionados do acervo da MEDIATECA da FAU UFRJ observa-se que os dois temas foram, muitas vezes, se intercalando, incorporando noções como paisagem cultural, novas práticas analíticas e projetuais, como as ferramentas paramétricas, por exemplo, bem como reflexões críticas e diretrizes produzidas nos trabalhos teóricos dedicados a estes temas.

### **4. Sobre o método**

A exposição em questão foi inicialmente projetada para a realização em um *hotsite* (página específica agregada à principal) vinculado à MEDIATECA da FAU UFRJ, adaptado para computadores e dispositivos móveis. Os novos hábitos e restrições resultantes da pandemia de Covid-19, no entanto, levaram os autores a incorporar possibilidades e potencialidades das redes sociais, como a rede *Instagram* para a realização desta mostra, e a utilizar outras plataformas e ferramentas de apoio (*Facebook*, *Canva*, etc.). A opção implicou em uma mudança significativa no formato da exposição. Se na exposição piloto todos os trabalhos estavam disponíveis no site quando do lançamento da exposição, no novo formato, a exposição foi sendo disponibilizada de acordo com uma periodicidade específica à rede social escolhida, isto é, diariamente - de 2 de outubro a 28 de dezembro de 2021 -, e ainda encontra-se disponível. Esta mudança agregou um fluxo maior de interação com os usuários da MEDIATECA.

A primeira seleção dos trabalhos, junto à identificação das categorias de análise, foi realizada pelos alunos bolsistas dos períodos finais do curso, que propuseram também uma periodização inicial. O objetivo era registrar as diversas abordagens que os vazios urbanos e o patrimônio cultural foram adquirindo ao longo do tempo. Neste sentido, partimos de um arranjo mais amplo, articulando as diversas categorias de classificação dos TFGs, desde o final dos anos 1990, àquelas relacionadas à



análise crítica do conjunto de trabalhos selecionados. As primeiras categorias de classificação dos TFGs, orientadas, sobretudo, por aquelas adotadas, então, nas premiações de arquitetos e futuros arquitetos não abarcava a pluralidade de aspectos que observamos nos trabalhos selecionados. Os alunos buscaram, assim, articular essas categorias iniciais àquelas mais especificamente relacionadas ao tema dos vazios urbanos e do patrimônio cultural. À medida em que fomos selecionando os trabalhos e analisando-os criticamente, propusemos uma classificação que sintetizasse este processo.

Começamos, por exemplo, identificando “urbanismo” ou “edificações” (classificação adotada no TFG da FAU UFRJ) com “situação de vazio urbano” (categoria 1) ou objeto de “propostas de restauração e/ou de revitalização urbana” (categoria 2). A fim de tornar esta identificação mais específica, foram incluídas subcategorias como “infraestrutura”, “escala local”, “experimental”, e palavras-chaves como “espaços residuais”, “espaços livres”, “reativação”, etc. Obtivemos, assim, trabalhos classificados como urbanismo/uso cultural/ vazios urbanos ou como edificação/ uso cultural/ vazios urbanos, dentre outras classificações. Isto contribuiu para a produção de uma análise crítica das categorias normalmente utilizadas para agrupar os TFGs, extrapolando contornos tanto da exposição em questão como deste artigo - mas que poderá guiar as próximas exposições da MEDIATECA. Em uma segunda etapa, por fim, refinamos a seleção a partir de critérios fundamentais à natureza digital da exposição, tais como qualidade das imagens e concordância dos alunos e professores, dentre outros.

Foram selecionados 42 trabalhos sobre o tema da exposição, orientados por 43 professores. Um número bastante expressivo de orientadores e coorientadores considerando que tivemos, no período analisado (2006/2019) uma média de 100 professores atuando na graduação (incluindo o fluxo de professores que se aposentaram e que ingressaram no quadro permanente bem como o de professores substitutos contratados). Embora alguns desses professores tenham se destacado pelo número expressivo de alunos orientados sobre vazios urbanos e/ou patrimônio, buscamos contemplar com pelo menos um trabalho cada um dos orientadores a fim de reforçar as múltiplas abordagens dos temas.

Dos trabalhos selecionados, observamos um aumento significativo de trabalhos em 2017, 2018 e 2019 e uma menor concentração de trabalhos em 2008, 2014 e 2016. Por este motivo, optamos por expor inicialmente os trabalhos mais recentes e caminhar em direção aos primeiros anos do período selecionado. Destacamos assim a relevância do presente como ponto de partida para o olhar historiográfico sobre o tema no contexto do campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo.

As etapas da curadoria englobaram, em síntese: a) seleção inicial de trabalhos a partir do recorte temático e temporal elencado (2006-2019), realizada por docentes, graduandos e pós-graduandos; b) revisão e ajustes desta primeira seleção; c) pesquisa, coleta e sistematização do material gráfico dos trabalhos; d) preparação de imagens e vídeos (teasers) de divulgação da mostra; e) publicação diária de conteúdos na timeline da exposição.

A equipe responsável pela exposição é resultante da fusão da equipe permanente do projeto MEDIATECA (docentes e monitores), com estudantes liderados pela professora Andréa de Lacerda Pessoa Borde, que faz a curadoria da mostra. O lançamento da exposição foi realizado em live no “Festival do Conhecimento da UFRJ - Futuros Possíveis” em 15 de julho de 2021 e divulgado nas redes sociais, contando com a participação de uma das autoras dos TFGs selecionados, Maria Carolina Duriez, que desenvolveu trabalho intitulado “Estratégias de reabsorção de grandes estruturas para ativação urbana em Petrópolis/RJ”, no 1º semestre de 2018, e também com a prof<sup>a</sup>. Maria Paula Albernaz, orientadora do trabalho.

Atualmente, a exposição se encontra em exibição no perfil do Instagram da MEDIATECA da FAU UFRJ. A mostra deverá ser seguida por novos recortes temáticos ao longo do ano, e cada curadoria contará com a participação de profissionais convidados. A próxima exposição, prevista para o segundo semestre de 2022, reunirá os trabalhos indicados pela FAU UFRJ e premiados em certames nacionais

ou internacionais, e será anunciada em breve. O acesso a estas exposições também deverá ocorrer a partir de link suspenso no Portal Mideateca.

### 5. Sobre o processo

Inicialmente, docentes, graduandos e pós-graduandos criaram uma planilha colaborativa (Figura 1) com a primeira seleção de trabalhos a partir do recorte temático e temporal selecionado (2006-2019). Vale lembrar que todo o processo de curadoria, seleção e preparação do material expositivo foi realizado em modo remoto, com reuniões virtuais, tendo em vista a suspensão das atividades acadêmicas presenciais naquele período.

Figura 1: Planilha colaborativa

autor	orientador	titulo	mideateca	georeferenciamento	palavra-chave	ano	categoria
Alvaro Siza Frontalini Jr.	Lúcia Felício da Cunha e Silva	Interligação e Qualificação do Sistema de Áreas Livres do Centro Rio de Janeiro	SIM	NÃO	espaços livres	2014G	Urbanismo
Ana Carolina Gomes	Maria Clara Amado Martins	Largo São Francisco da Prata - Restauração e Memória	SIM	SIM	restauração	2018Z	Urbanismo
Caio Castro	Sônia Azevedo Le Cruz D Oliveira	As Margens da Lagoa - Projeto de revitalização da Orla da Lagoa de Botafogo	NÃO	NÃO	revitalização	2010I	Urbanismo
Caroline Pigatto Rechia da Silva	Andressa Queiroz da Silva Fonseca Rago	Projeto do Sistema de Espaços Livres da Favelada Terceira e seu entorno - Intervenção de Pequeno Escala em Área de Interesse Social	SIM	SIM	espaços livres	2015I	Urbanismo
Catarina Estrada Braga	Sônia Hill Schultz (sr) e Romênia Araújo P. Riosanouni	Revitalização da Praça São Francisco Xavier e Teatro Zumbetti	SIM	SIM	revitalização	2014I	Urbanismo
Danielle Magro Pinto Cavalher	Pedro Engel Perter	Instituto do Lazer - laboratório de desenvolvimento público	SIM	SIM	vazio	2017Z	Urbanismo
Daniel Pinheiro	Andressa Queiroz da Silva Fonseca Rago	Sistemas de Espaços Livres - Requalificação do Caminhar dos Pedestres no Bairro de Vila Isabel	SIM	NÃO	espaços livres	2014Z	Urbanismo
Diana Cavalcante Santana	Maria Clara Amado Martins	Restauração de edifício histórico: um novo centro cultural para o bairro	SIM	SIM	restauração	2018Z	Edificação
Diana Passos Cavalcanti de Menezes	Caroline Insaurralde Torres de Castro, Eunice Fontem Rocha (sr) e Daniela Gonçalves Queiroz (sr)	Habitando Light da Frei Caneca	SIM	SIM	tem na mideateca	2019I	Urbanismo
Diego Gonçalves Bonadiman	Eunice Fontem Rocha (sr) e Rachel Coutinho Marques da Silva (sr) e Patrícia Menezes Nunes (sr)	Centro Cultural e Requalificação de Praças em Mesquita	SIM	SIM	requalificação	2019I	Urbanismo, Edificação
Fabio Oliveira de Freitas	Patrícia Menezes Nunes	Reintegração de Fluxos e Requalificação Urbana em Campo Grande	SIM	NÃO	vazios urbanos	2015Z	Urbanismo
Felipe da Costa Franco	Carlos Eduardo Faria Felerman (sr) e Rachel Coutinho Marques da Silva (sr) e Andressa Queiroz da Silva Fonseca Rago	Requalificação Urbana de Cia. Fluminense de Tecidos e seu Entorno	SIM	NÃO	vazios urbanos	2015Z	Urbanismo
Fernanda Pacheco Dias	Patrícia Menezes Nunes	Território de Espera: Ciclo de Construção Pós BRT retomar à pesquisa	SIM	NÃO	tem na mideateca	2016Z	Urbanismo
Fátima Schmidt A. Lima	Alexandre José de Souza Pessosa	A Cidade em Camadas: Estação Uruguaiana	SIM	NÃO	vazio	2006Z	Edificação
Gabriela Linares de Alcantara	Alexandre José de Souza Pessosa	Vazios Urbanos: Reestruturação do entorno da transcorica na Penha	SIM	SIM	vazio	2015I	Urbanismo
Giovanna Machado Sardonato	Alexandre José de Souza Pessosa (sr) e Patrícia Menezes Nunes (sr)	Ocupações Estratégicas de Espaços Livres Urbanos	SIM	NÃO	espaços livres	2016Z	Urbanismo
Helena Menezes Nunes	Gabriel Botelho	Revitalização do Mercado Municipal Feliciano Sodré	SIM	SIM	revitalização	2019Z	Edificação
Helena Silveira Piza	Rafael Henery Tardin Coelho (sr) e Patrícia Menezes Nunes (sr)	Viver o Centro: Novos Espaços Livres Públicos em Área Residencial do Centro Tradicional do Rio de Janeiro	SIM	NÃO	espaços livres	2016Z	Urbanismo
Ika Moura da Silva	Cezar Guimarães	Revitalização e Expansão da Casa de Raul Pompeia	NÃO	NÃO	revitalização	2006Z	Edificação

Fonte: Autores (2020)

Foram iniciados os contatos, por e-mail, com os estudantes e seus orientadores para obter a autorização para a exposição. Na medida em que retornavam, o gerenciamento da planilha avançava com a complementação da checagem do material disponível dos alunos, solicitação de vídeos e fotos (Figura 2).

Figura 2: Planilha em andamento

AVALIADOR	anotações	### ATUAIS	### POST PRONTO?	POST SALVO NO DRIVE	### vídeo?	autor	perfil no Instagram	foto
marcella/melände	ok	BIANCA	SIM	SIM-VIDEO	CERTO 4 partes	Helena Silveira Piza	@hlepiza	ok foto
MAYARA	ok	BIANCA	SIM	SIM-FOTO	solicitado	Julio Lima Alves de Oliveira	@juliolima	ok
MAYARA	ok	BIANCA	SIM	SIM-FOTO	solicitado	Sabrina Moura Kerheisbauer	@kerheisbauer	ok
MELIANDE	ok	BIANCA	SIM	SIM-TEXT (FOTO)	solicitado	Eduardo Baltazar Melo Villela	@eduardobaltazar	ok
marcella/melände	ok	BIANCA	SIM	SIM-FAZER	CERTO	Patrícia Monteiro Santoro Dos Santos	@patriciamonteiro	ok foto
MAYARA	ok	BIANCA	SIM	SIM-FOTO	solicitado	Yvesa Fiza Pires/ Patrícia Mendes	@yvesafizapires	ok
MELIANDE	ok	BIANCA	SIM	SIM-FOTO	solicitado	Alana Silva Pacheco	@alanasilvapacheco	ok
marcella/melände	ok	BIANCA	SIM	SIM-FAZER	CERTO	Isabela Correia de Queiroz	@isabelacorreia e @belacorreia	ok foto
MELIANDE	ok	BIANCA	SIM	SIM-FOTO	CERTO	Diego Gonçalves Bonadiman	@diegogbonadiman	ok
marcella/melände	ok	MARCELO	SIM	SIM-FOTO	solicitado	Maria Carolina de Oliveira Dancer	@mariadancer	ok
MELIANDE	ok	MARCELO	SIM	SIM-VIDEO	tem - horizontal - e orientadora	Thaiz Batista Pinto	@thaizbatista	ok
MELIANDE	ok	MARCELO	SIM	SIM-FOTO	solicitado	Diedson Menezes Nunes	@diedsonmenezes	ok
MELIANDE	ok	MARCELO	SIM	SIM-VIDEO	tem vídeo do projeto e sua área de trabalho	Isabela de Souza Toledo	@isabeladeSouza	ok

Fonte: Autores (2021)

O material gráfico foi desenvolvido, inicialmente, para a elaboração de um *hotsite* que, até aquele momento, seria a interface desejada. A proposta previa uma linha do tempo com links que abriam menus complementares para levar ao trabalho (Figura 3).

A dificuldade técnica para a criação do *site* levou à busca por outros formatos para atingir o público-alvo da exposição. Houve então a necessidade de atualizar as redes e páginas oficiais do programa, em que foram enfrentados alguns problemas técnicos de cadastro, porém de modo mais simples e brevemente solucionados pela equipe. A exploração do uso das mídias sociais e a avaliação de potencialidade e dificuldades de cada uma, fez com que a escolha recaísse sobre a rede *Instagram* que tem grande facilidade de acesso pelo público em geral.

Figura 3: Proposta inicial para o site



Fonte: Autores (2020)

A criação dos perfis oficiais foi baseada em estudo dos principais requisitos e limitações a fim de reconhecer e estabelecer formas melhores de expor através desse meio. Concomitantemente, foi dado o início ao estudo de identidade visual, e planejamento do conteúdo a ser apresentado. Foram percebidas limitações de tamanhos, tanto de imagens quanto de texto, e estabelecidos critérios para criação das legendas e uso das *hashtags* (etiquetas) como forma de marcação das postagens para reconhecimento e agrupamento futuro. Foi também desenvolvido uma logo para o perfil, e uma imagem referenciando a todas as instituições e programas apoiadores vinculados ao projeto.

Em um primeiro momento, foi feito um estudo separando as postagens por blocos de assunto a serem apresentados, para os quais foram feitos rascunhos de simulações de postagens para cada assunto, a fim de permitir melhor visualização e discussões das opções nas reuniões *online* com toda a equipe (Figura 4).

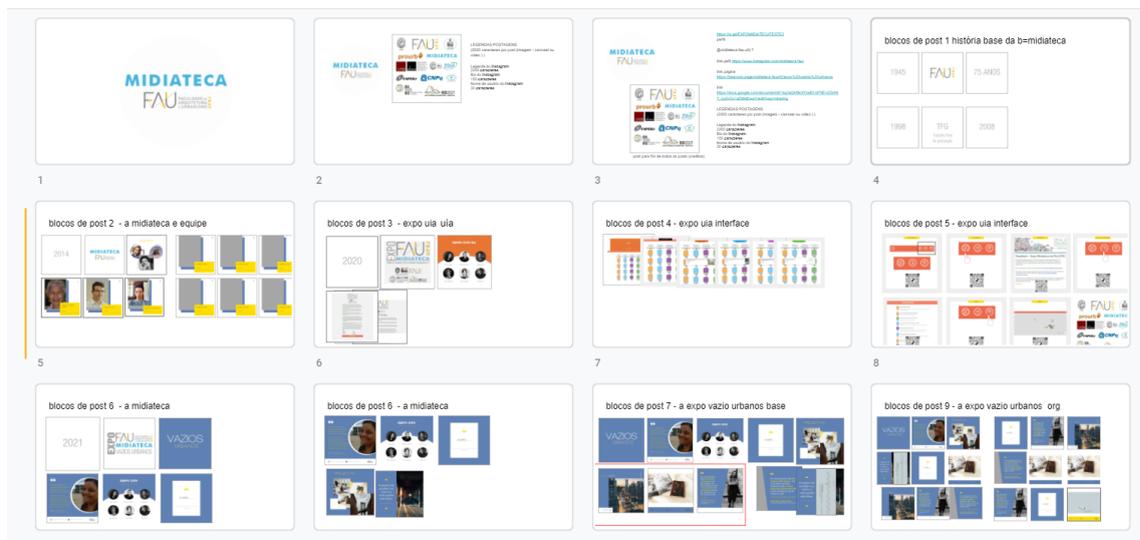
Para o planejamento de postagens foram definidos: a) que cada etapa buscava ser diferenciada pela identidade visual; b) que haveria acréscimos de postagens; c) revisão de alguns *posts* (postagens) já criados; d) finalização da ordem de postagem inicialmente prevista; e) conteúdo preparado a fim de evitar gargalos de produção e garantir postagens prontas, para quando a exposição em andamento, terminar.

Foram também iniciados alguns *mockups* (esboços gráficos) com estudos da visualização das postagens, simulando a tela do celular, o que auxiliou muito na reorganização e melhor composição

da ordenação de postagens e agrupamentos, após a criação do perfil do Instagram. Tais *mockups* serviram como guia para a programação de todo material a ser postado.

Percebeu-se a necessidade de apresentar a MEDIATECA ao público do Instagram, uma vez que não havia esse canal. Para isso, foi criada uma linha do tempo, inspirada na proposta inicial para o site da exposição, com o histórico da FAU UFRJ, de modo que, ao trabalho da exposição propriamente dita, foi acrescentada uma pesquisa e coleta de imagens históricas. Só então, foi lançado o perfil oficial da MEDIATECA e iniciadas as postagens para criar engajamento com o público, disseminar o perfil e contar brevemente a trajetória do estudo da arquitetura e a criação da MEDIATECA (Figura 6).

Figura 4: Estudos de postagens



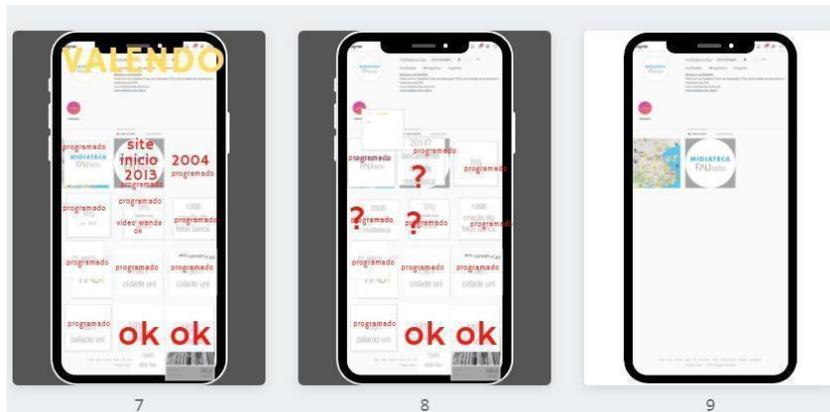
Fonte: Autores (2021)

O trabalho exigiu grande organização e coordenação precisa para que a equipe rendesse e produzisse o material necessário para o momento correto. Desse modo, para preservar os originais dos trabalhos foram feitas cópias, armazenadas em pasta específica, que permitissem a manipulação sem risco para a integridade do acervo.

Foram criados arquivos com as imagens e os textos a serem apresentados em cada *post* a fim de permitir a produção em paralelo dos textos e legendas a serem postadas juntamente as imagens no perfil. Também foram feitas *mockups* das postagens específicas da exposição no perfil de gerenciamento oficial do projeto, na plataforma Trello, para incorporar a exposição a todo o *workflow* (fluxo de trabalho) geral do projeto e contar com a ajuda de todo o corpo de pesquisadores, bolsistas e extensionistas. Assim todos tiveram acesso ao material específico, auxiliaram na produção de postagens, e facilitaram o controle de produção e separação de tarefas. Simultaneamente, a criação das imagens foi organizada na plataforma *Canva*. Com as postagens prontas, todas foram baixadas, e programadas para serem exibidas de forma automática, através do uso da ferramenta gratuita do estúdio de criação do *Facebook*. Tal ferramenta permite selecionar dia e hora em que se deseja que a postagem seja publicada e o tipo de material a ser apresentado. Assim, chegou-se ao ponto atual em que a exposição começa a ser efetivamente visualizada (Figura 7).



Figura 5: Estudos de visualização



Fonte: Autores (2021)

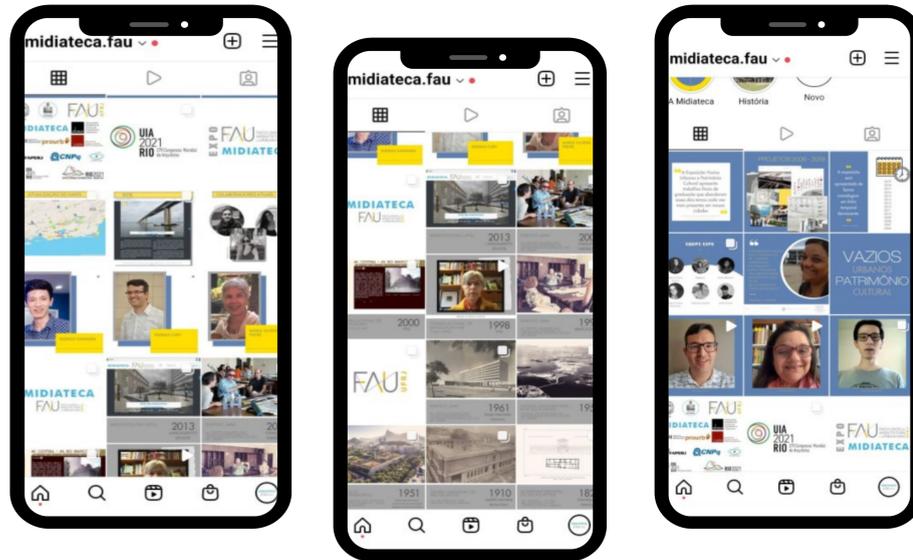
Figura 6: Lançamento do perfil do Instagram em 06/07/2021 – primeira postagem



Fonte: Autores (2021)

Juntamente com a criação e desenvolvimento do material para o Instagram, foi testada a criação de uma página de redirecionamento de link, pela qual poderia ser vista a relação dos trabalhos selecionados de forma conjunta, e acessar cada um deles, sendo redirecionado para o site oficial da midiateca. Nessa página, também é possível deixar recados e conhecer os demais parceiros do projeto. A ideia principal foi permitir a exposição ser vista tanto via *smartphone* quando via *web*, e para tal foram buscadas soluções que atendessem ao requisito de serem *sites* responsivos e que se adaptassem aos diversos aparelhos em que são utilizados, permitindo não só a diversidade de acesso, mas a variedade no modo de visualizar o conteúdo da exposição, e buscar atingir maior público. Por fim, foi criada uma aba no site oficial da Midiateca para direcionar o público da *web* a visitar o perfil no Instagram e conhecer mais da exposição.

Figura 7: Sequência de posts



Fonte: Autores (2021)

## 6. Resultados e discussão

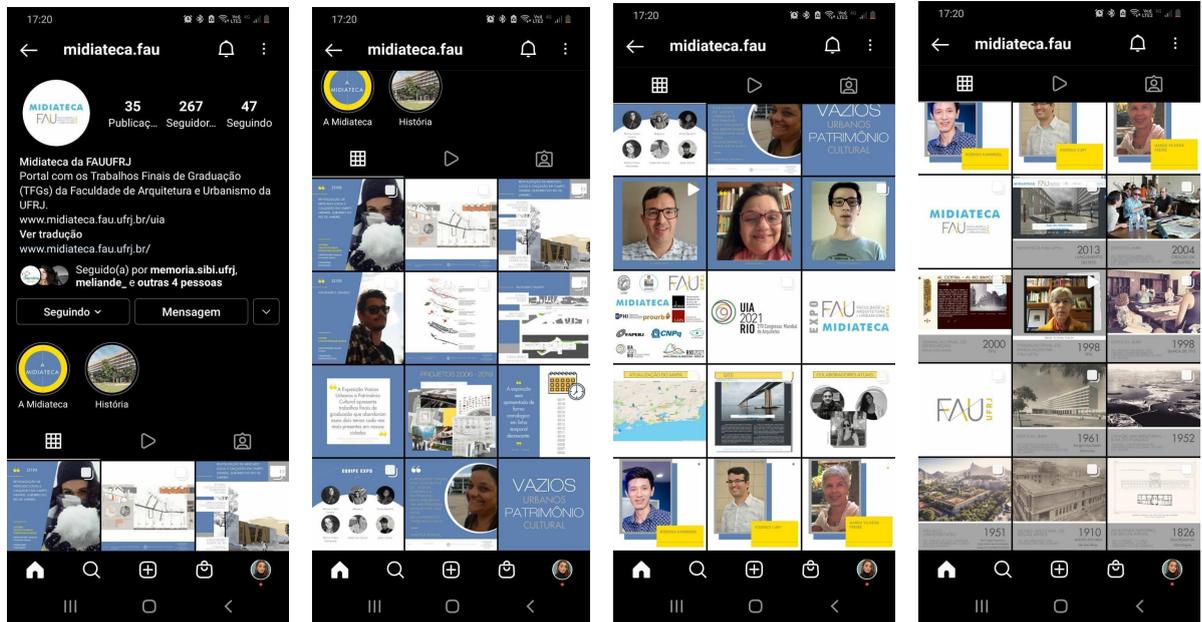
O formato da exposição através de uma rede social constitui uma oportunidade ímpar de experimentação que lança questões sobre os formatos expositivos tradicionais e as novas possibilidades colocadas pelas mudanças tecnológicas – e culturais. O formato da mostra permite obter um feedback rápido através das interações dos usuários da rede, ao mesmo tempo em que se pode interagir em um caminho de mão dupla. A ubiquidade característica também majora o alcance do conteúdo e das discussões – praticamente em escala global.

Por outro lado, potencializa-se uma “fruição distraída” que pode se revelar um tanto superficial e fugaz. Jean Baudrillard, em escrito de 1990, já analisava criticamente o nascimento deste fenômeno, expressando um temor de que o homem já tivesse perdido sua “concentricidade” em desfavor de uma “excentricidade”; apontava o excesso – de informações, de bens, de estímulos – e a saturação fatal de nossa época, que nos levaria a um estado de “inércia”: “estamos numa sociedade da proliferação, do que continua a crescer sem poder ser medido por seus próprios fins. [...] Cada fator de aceleração funciona como fator de inércia e aproximando-nos desse ponto de inércia” (BAUDRILLARD, 1996, p. 37-39). Fenômeno que continua a ser pertinente vários anos depois, em meio ao bombardeio de informações do cotidiano contemporâneo – quanto mais se pensarmos na presente situação de “entelamento” vivida em tempos de pandemia global.

Ainda assim, foi registrado até o dia 29 de outubro de 2021, a existência de 267 seguidores, dentre alunos autores, professores, orientadores e perfis oficiais, apoiadores – a maioria da própria FAU UFRJ. Estes já interagiram com 36 postagens desde o dia 6 de julho de 2021. Também foi possível analisar que a maioria dos acessos é do Rio de Janeiro. O layout e o formato expositivos conferiram à exposição uma visualização didática que permite encontrar facilmente os projetos expostos agrupados pelo nome de seus autores. A cor utilizada (azul) para os posts do período da mostra destaca o período em que foi veiculada, com fotos e vídeos referentes a cada projeto, e “chamando” o público para a exposição. A partir dos comentários na plataforma é possível registrar a boa receptividade do conteúdo por parte dos visitantes.



Figura 8: Perfil no Instagram já com os posts iniciados com os TFGs.



Fonte: Autores (2021)

Figura 9: Métricas com engajamento, interações, número de seguidores e origem (localização) dos acessos.



Fonte: Autores (2021)



Como resultado das duas experiências expositivas, percebe-se um aumento também nos acessos ao site da MEDIATECA. De 8 de setembro de 2014 até 26 de outubro de 2021, pôde-se contabilizar 57.639 acessos oriundos de diversos países, tais como E.U.A. (3,41%), Reino Unido (0,62%), Portugal (0,56%), Rússia (0,54%), China (0,45%), Alemanha (0,45%), França (0,34%), Itália (0,25%), Japão (0,25%), dentre outros. Isso significou, no período, uma média de 678 acessos mensais, ou seja, 150 acessos semanais ou, ainda, mais de 20 visitas diárias, segundo o Google Analytics, vinculado ao site da MEDIATECA da FAU UFRJ. A média, até 2019, era de 550 acessos/mês.

Para além do “Festival do Conhecimento: Futuros Possíveis”, evento online no qual foi lançada a exposição ao público, o trabalho foi apresentado na Semana de Integração Acadêmica (SIAC 2021). Até a data do presente artigo, o vídeo - disponível no canal do evento (e também no da FAU UFRJ) no YouTube - contava com 123 visualizações. Há que se colocar, aqui, o caráter de experimentação desta exposição, visando reavaliar constantemente o seu desenvolvimento a fim de se pensar eventos similares futuros. Cabe mencionar também o grande alcance que as redes possuem para os estudantes, bem como para o público geral interessado nos trabalhos - profissionais da área ou não.

## **7. Considerações finais**

A realização de mostras com recortes temáticos a partir da produção acadêmica universitária é de fundamental importância para a circulação do conhecimento produzido ao longo do curso, envolvendo uma rica dinâmica entre discentes, docentes e a evolução sociocultural do campo da Arquitetura e do Urbanismo. As restrições impostas pela pandemia de Covid-19 levaram a uma adequação dos meios e canais de comunicação para que a comunidade universitária pudesse continuar a divulgar a sua produção. Em que pese as decorrências negativas da perda do ambiente físico – envolvendo o contato mais direto entre público e trabalhos expostos, e do público entre si – a experiência proposta permite avaliar, de antemão, as possibilidades colocadas pela tecnologia e pelos canais de comunicação em rede. Posteriormente, isto embasaria também a experimentação com tecnologias híbridas de exposição a partir de acervos e arquivos físicos ou virtuais.

## **8. Agradecimentos**

Autores e coautores agradecem: UFRJ, FAPERJ, CNPq, CAPES, ABEA, PIBIAC e PROFAEX (UFRJ), UIA, UNESCO, Prefeitura do Rio de Janeiro, Rede PHI Iberoamericana. Agradecemos também a toda a equipe envolvida (docentes e discentes) na manutenção do Portal MEDIATECA e no desenvolvimento da exposição Vazios Urbanos e Patrimônio Cultural.



## 9. Referências

- BAPTISTA, Luis Santiago. Vazios Urbanos: desafios do "terrain vague" à arquitetura contemporânea. *Arq./a*, Lisboa (Portugal), n. 47-48 (jul./ago. 2007) p. 8-11.
- BAUDRILLARD, Jean. A transparência do mal: ensaio sobre os fenômenos extremos. 3ª. ed. Campinas: Papirus, 1996.
- BERNERS-LEE, Tim; CAILLAU, Robert; LUOTONEN, Ari; et al. The World-Wide Web. In: WARDRIP-FRUIJN, Noah; MONTFORT, Nick (Orgs.). *The New Media Reader*. Cambridge: MIT Press, 2003, p. 792–798. Disponível em: <http://www.newmediareader.com>. Acesso em: 23 abr. 2009.
- BLAIR, J. Anthony. The Rhetoric of Visual Arguments. In: HILL, Charles A.; HELMERS, Marguerite (Orgs.). *Defining Visual Rhetorics*. New Jersey: Taylor & Francis, 2008, p. 41–
- BORDE, Andréa L.P. Vazios urbanos: perspectivas contemporâneas. Rio de Janeiro: PROURB/UFRJ, 2006. Tese de Doutorado.
- COURA, Maria Clara de O. “A cidade hipotética: visualização em realidade aumentada de projetos da Midiateca da FAU UFRJ na cidade do Rio de Janeiro”. Dissertação - Mestrado (em andamento). PROURB/UFRJ.
- EXPOSIÇÃO Online Vazios Urbanos e Patrimônio Cultural. Disponível em: [instagram.com/midiateca.fau](https://www.instagram.com/midiateca.fau). Acesso em: 16 jul. 2021.
- EXPO UIA / Midiateca da FAU UFRJ. Disponível em: [www.midiateca.fau.ufrj.br/uia](http://www.midiateca.fau.ufrj.br/uia). Acesso em: 16 jul. 2021.
- CARVALHO, Cíntia M. de. “Visualização de dados da Midiateca da FAU UFRJ”. Trabalho Final de Graduação. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. UFRJ. 2022.
- MIDATECA DA FAU UFRJ. Disponível em: <http://www.midiateca.fau.ufrj.br>. Acesso em: 16 jul. 2021.
- Rio Capital Mundial da Arquitetura – UNESCO/UIA. Disponível em: <https://capitalmundialdaarquitetura.rio>. Acesso em: 28out2021.
- ROCHA-PEIXOTO, Gustavo. “Eadem, sed aliter”: as coleções e a historiografia da arquitetura. In: MACHADO, Denise P. Et al. (org.). *I Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo*. Anais... Rio de Janeiro: PROURB, 2010. [CD-ROM].
- UIA2021RIO – 27º Congresso Mundial de Arquitetos. Disponível em: <https://www.uia2021rio.archi>. Acesso em: 28out2021.

## 10. Glossário

- Hashtag*: etiqueta (de assunto)
- Hotsite*: sítio específico, agregado a um sítio principal
- Layout*: disposição (gráfica, visual)
- Link*: ligação (clicável) de um sítio a outro da internet
- Live*: transmissão ao vivo
- Mockup*: esboço gráfico da estrutura (de um site)
- Online*: em linha, via internet
- Post*: postagem (em redes sociais)
- Smartphone*: dispositivo telefônico, que agrega outras funcionalidades
- Timeline*: linha do tempo (de uma rede social, por exemplo)
- Web*: rede de computadores (internet)
- Workflow*: fluxo de trabalho



### **Rodrigo Kamimura**

Professor Adjunto (Dedicação Exclusiva) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAUFRJ). Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da FAUFRJ (PROARQ). Doutor (2016) e Mestre (2010) em Arquitetura e Urbanismo, área de concentração Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pela USP. Especialista em História e Teorias da Arte (2007) e Graduado em Arquitetura e Urbanismo (2004) pela Universidade Estadual de Londrina - UEL.

**Contribuição de coautoria:** Concepção; Curadoria de dados; Análise; Coleta de dados; Metodologia; Redação – rascunho original; Redação - revisão e edição.

### **Andréa Lacerda de Pessoa Borde**

Arquiteta e Urbanista, Mestre em Artes Visuais, Doutora em Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro com Estágio Doutoral na DEA Paris-Belleville; pós-doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela UFBA. Professora Associada da FAUFRJ, lecionando na graduação e no Programa de Pós-graduação em Urbanismo (PROURB). Integra o Pós-Doutorado do Programa Avançado de Cultura Contemporânea (Pós-Doc PACC) da Faculdade de Letras. Líder do grupo de pesquisa do CNPq "Laboratório de Patrimônio Cultural e Cidade Contemporânea" (LAPA/PROURB). Vice-coordenadora DOCOMOMO Brasil. Associada ICOMOS Brasil. Membro do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural da Cidade do Rio de Janeiro. Membro do Comitê Institucional do PIBIC e Comitê Técnico Plano Diretor 2030 UFRJ. Organizadora "Vazios Urbanos: percursos contemporâneos" e "Conservação e reativação do Patrimônio Arquitetônico Universitário"; autora "Vazios Urbanos: perspectivas contemporâneas". Prêmios: Capes de Teses, ANPUR e IAB-RJ. Bolsa CAPES Professor Visitante Sênior IPRAUS/Paris-Belleville. Bolsista Produtividade 2/CNPq e Cientista do Nosso Estado/ FAPERJ.

**Contribuição de coautoria:** Curadoria de dados; Análise; Coleta de dados; Metodologia; Supervisão; Redação – rascunho original; Redação - revisão e edição.

### **Wanda Vilhena Freire**

Doutora em Urbanismo pelo PROURB/FAU/FRJ (2011) com estágio doutoral na École Nationale Supérieure d'Architecture Paris-Malaquais, Mestre em Arquitetura pelo PROARQ/FAU/FRJ (2000) e graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1975). Professora Associada. Membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE FAU/FRJ, Vice-Diretora Adjunta de Extensão da FAU/FRJ, Coordenadora da MEDIATECA da FAU/FRJ (2012-2021). Membro da Comissão de Organização, Elaboração e Correção do Teste de Habilidade Específica (desde 2000), representante da FAU/FRJ na Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo - ABEA, Secretária da ABEA e Especialista técnico do CAU/BR. Autora do livro "Dos cafés parisienses aos botequins cariocas"

**Contribuição de coautoria:** Análise; Coleta de dados; Metodologia; Supervisão; Redação – rascunho original; Redação - revisão e edição.

### **Maria Clara De Oliveira Coura**

Arquiteta e Urbanista, Mestranda em Urbanismo no Programa de Pós-graduação em Urbanismo (PROURB-FAUFRJ). Bolsista de Treinamento e Capacitação Técnica nível 4 (FAPERJ) no Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital (LAURD) do PROURB-FAUFRJ. Apresentou artigo no



SIGRADI 2018 e participou como orientadora na 10ª SIAC/UFRJ. Monitoria, desde o 3º período de faculdade, até sua conclusão em: Isostática, Análise Urbana da Paisagem e Monitora bolsista da disciplina de Atelier Integrado I e de Gráfica Digital.

**Contribuição de coautoria:** Coleta de dados; Metodologia; Supervisão; Redação – rascunho original.